

# CUIDADOS DA **DEPRESSÃO** EM PACIENTES COM **HANSENÍASE**





# **CUIDADOS DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM HANSENÍASE**

## Fatores associados à depressão em pacientes com hanseníase atendidos na Atenção Primária

Antonio José de Oliveira Freitas Neto

Universidade CEUMA. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Programas e Serviços de Saúde.

Departamento de Medicina, Universidade CEUMA, São Luís, MA, Brasil.

Flor de Maria Araújo Mendonça Silva

Departamento do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Universidade CEUMA, São Luís, MA, Brasil.

Autor correspondente:

Antonio José de Oliveira Freitas Neto

E-mail: antonio.jofn@gmail.com

Endereço: Rua Prof. Luis Pinho Rodrigues, n° 05, Ed. Manhattan Center, Sala 205, Bairro Renascença II, CEP: 65075-740, São Luís/MA

Autores:

1 – Antonio José de Oliveira Freitas Neto

2 – Flor de Maria Araújo Mendonça Silva

3 – Marcia Rodrigues Veras Batista

4 – Wellyson da Cunha Araújo Gomes

5 – Adriana Sousa Rêgo

Colaboradora:

Ilana Mirian Almeida Felipe

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:**

Alice Santos – CRB 13/639

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650

Michele Alves da Silva – CRB 13/601

Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

F862m

Freiras Neto, Antônio José de Oliveira.

Cuidados da depressão em pacientes com hanseníase. / Antônio José de Oliveira Freitas Neto. – São Luís: UNICEUMA, 2019.

24f.

ISBN 978-85-7262-071-0 Impresso

1. Depressão. 2. Hanseníase. 3. Paciente. I. Freiras Neto, Antônio José de Oliveira. II. Título.

CDU:616-002.7:616.89

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Michele Silva CRB13/601

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor.

(Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

# Apresentação

Este manual vem com o intuito de trabalhar a comunidade com mais informações não somente da hanseníase, mas principalmente as demandas que os sintomas de hanseníase causam em todo contexto biopsicossocial dos pacientes, dando ênfase em critérios avaliativos, preventivos e de cuidado inclusivo aos pacientes que apresentam sintomas ou sinais de depressão é necessário saber que a prevalência dos transtornos mentais na população é universal, cerca de 322 milhões de pessoas em 2015, afetando ambos os sexos, classes sociais e culturas. Em 10 anos, de 2005 a 2015, esse número cresceu 18,4%, sendo que a prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%.

Já no Brasil, 5,8% da população sofre com esse problema, que afeta um total de 11,2 milhões de brasileiros. O Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm aproximadamente 17,5 milhões de depressivos. Em relação ao Estado do Maranhão, houve o registro de 161 mil casos da doença, sendo o 11º estado com mais casos de depressão diagnosticados no país em 2013.

Diante do exposto, o entendimento de que a depressão na hanseníase não é um processo exclusivamente biológico, mas compreende diversos fenômenos e processos de ordem psicossocial que envolvem as condições de moradia, trabalho, transporte público, saneamento básico, educação, práticas de saúde, espiritualidade, dentre outros fatores. Contudo, em alguns contextos as práticas na atenção primária ainda desprezam tais influências no processo de adoecimento, sendo assim, esse manual servirá de amparato tanto para o usuário do serviço de saúde quanto para o profissional de saúde presente na comunidade.

# Agradecimentos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



# Índice

1. O que é hanseníase? .....	09
2. Sinais e sintomas da hanseníase .....	11
3. Impactos da hanseníase na vida do paciente .....	14
4. Como reconhecer os sintomas/sinais de depressão? .....	15
5. O que fazer quando o paciente com hanseníase está com sintomas/ sinais de depressão? .....	16
6. Quais as medidas para evitar o surgimento da depressão? .....	18
Referências .....	20





# 1. O que é hanseníase?

A hanseníase, conhecida antigamente como lepra, é uma doença crônica, infectocontagiosa, de evolução lenta, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que compromete os nervos periféricos, causando alterações sensitivas, motoras e autonômicas em face (olhos e nariz), mãos e pés. Tem como único hospedeiro o homem. A transmissão ocorre por contato próximo e prolongado com doentes não tratados.



Hanseníase virchowiana: manchas eritematoacastanhadas, mal delimitadas, no dorso



Hanseníase indeterminada: máculas hipocrômicas, mal delimitadas, no dorso



Hanseníase virchowiana: ressecamento da pele e hansenomas nas pernas.

Estima-se que 95% dos indivíduos expostos a bactéria *M. leprae* são naturalmente resistentes à infecção. Nos 5% susceptíveis, a doença pode se manifestar de diferentes formas, a depender de fatores relacionados ao indivíduo, tais como sexo, idade e susceptibilidade genética, ou às coletividades – por exemplo, condições socioeconômicas e geográficas.

O diagnóstico da hanseníase é realizado por meio do exame geral e dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas.

A hanseníase tem cura e o tratamento é baseado na sua manifestação clínica em cada indivíduo, podendo ser Paucibacilar (poucos bacilos) ou Multibacilar (muitos bacilos). O tratamento é com a Poliquimioterapia (PQT), uma associação de antibióticos, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o acompanhamento da doença realizado em unidades básicas de saúde e de referência.



Nota-se tumoração em cotovelo esquerdo, além de xerodermia



Nota-se infiltração em lóbulo de orelha esquerda

## 2. Sinais e sintomas da hanseníase



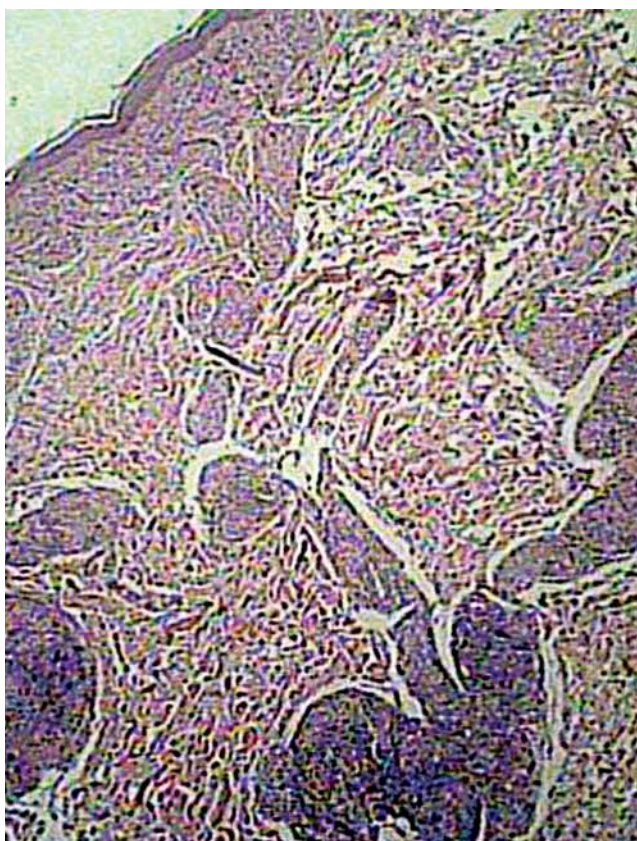
Edema em mãos - mais pronunciado à direita

Os sinais e sintomas mais frequentes da hanseníase são:

- Manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração de sensibilidade térmica (ao calor e frio), tátil (ao tato) e à dor, que podem estar principalmente nas extremidades das mãos e dos pés, na face, nas orelhas, no tronco, nas nádegas e nas pernas.
- Áreas com diminuição dos pelos e do suor.



- Dor e sensação de choque, formigamento, físgadas e agulhadas ao longo dos nervos dos braços e das pernas.
- Inchaço de mãos e pés.
- Diminuição sensibilidade e/ou da força muscular da face, mãos e pés, devido à inflamação de nervos, que nesses casos podem estar engrossados e doloridos.
- Úlceras de pernas e pés.



Infiltrado inflamatório linfo-histiocitário, com formação de granulomas, distribuído ao redor do plexo neurovascular e anexos cutâneos.



Eritema nodoso hansênico: nódulos inflamatórios de distribuição simétrica nos membros superiores

- Caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos.
- Febre, edemas e dor nas juntas.
- Entupimento, sangramento, ferida e ressecamento do nariz.
- Ressecamento nos olhos.



Manchas rosadas e avermelhadas são comuns em quem tem hanseníase

### 3. Impactos da hanseníase na vida do paciente

Quando não há o diagnóstico precoce e/ou falha de tratamento, a doença pode provocar lesões neurais permanentes, conferindo à doença um alto poder incapacitante, possuindo como consequências o comprometimento da mobilidade dos indivíduos. Com isso, as tarefas do dia a dia e do trabalho ficam cada vez mais difíceis de serem realizadas, podendo levar ao afastamento do trabalho em casos mais graves.

A doença tem a capacidade de desenvolver lesões na pele, como manchas e nódulos, em regiões visíveis no corpo, na face, orelhas e mãos. Estes sintomas e o fato da transmissão ocorrer através do contato físico a longo prazo se tornam responsáveis pelo isolamento do indivíduo do seu ciclo social e da família por sofrerem preconceito e estigma.

A associação da perda de mobilidade e afastamento do trabalho com o isolamento social dos indivíduos com hanseníase ao longo do tempo pode resultar no aparecimento de sinais e/ou sintomas de depressão.

## 4. Como reconhecer os sintomas/sinais de depressão?

A depressão é caracterizada distúrbios emocionais como tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou falta de auto-estima, levando ao aparecimento de sintomas tais como distúrbios no sono ou apetite, sensação de cansaço e falta de concentração podendo ser duradoura ou recorrente, prejudicando substancialmente a capacidade funcional do indivíduo no trabalho, na escola ou no dia a dia.

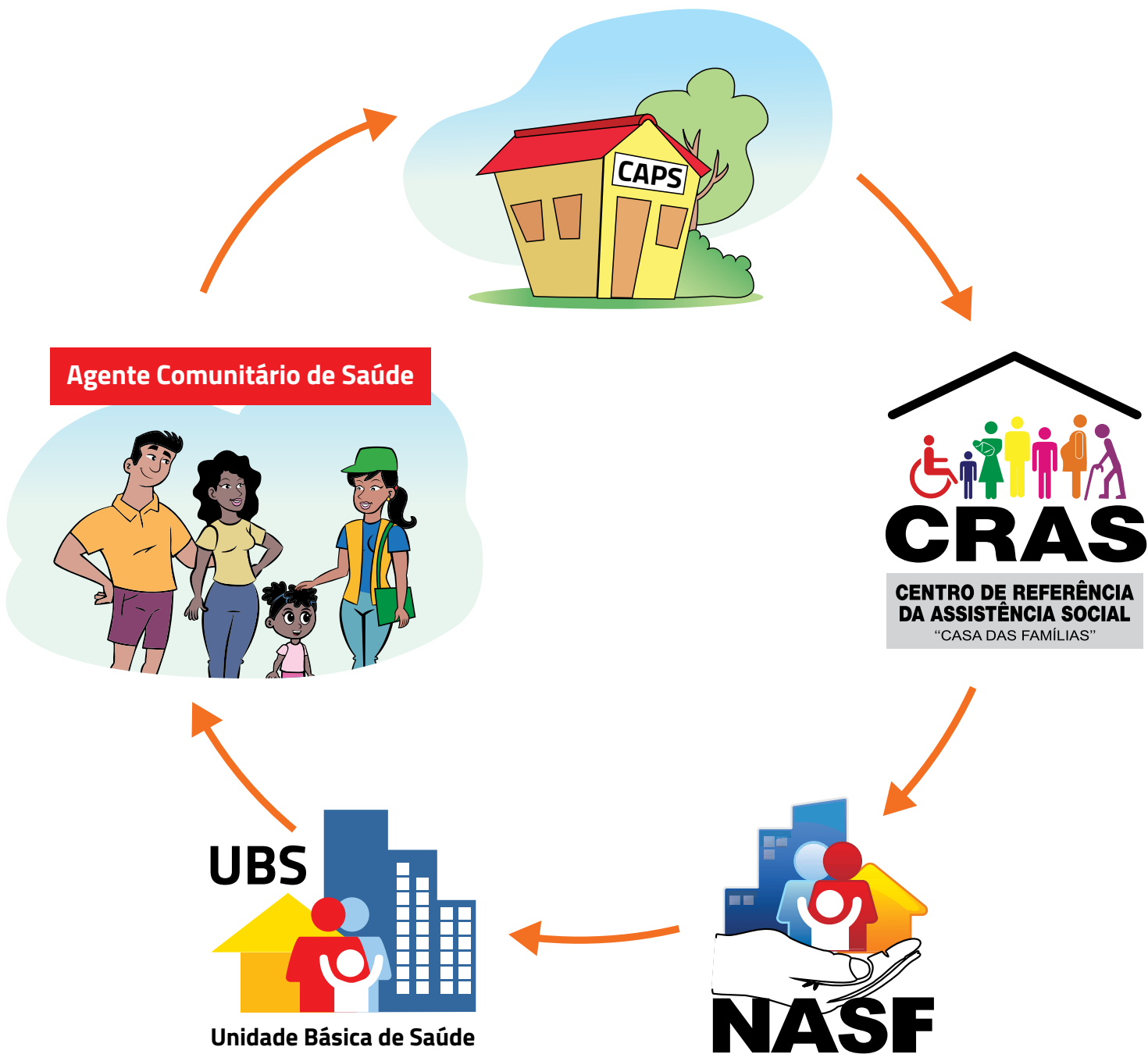




## 5. O que fazer quando o paciente com hanseníase está com sintomas/sinais de depressão?

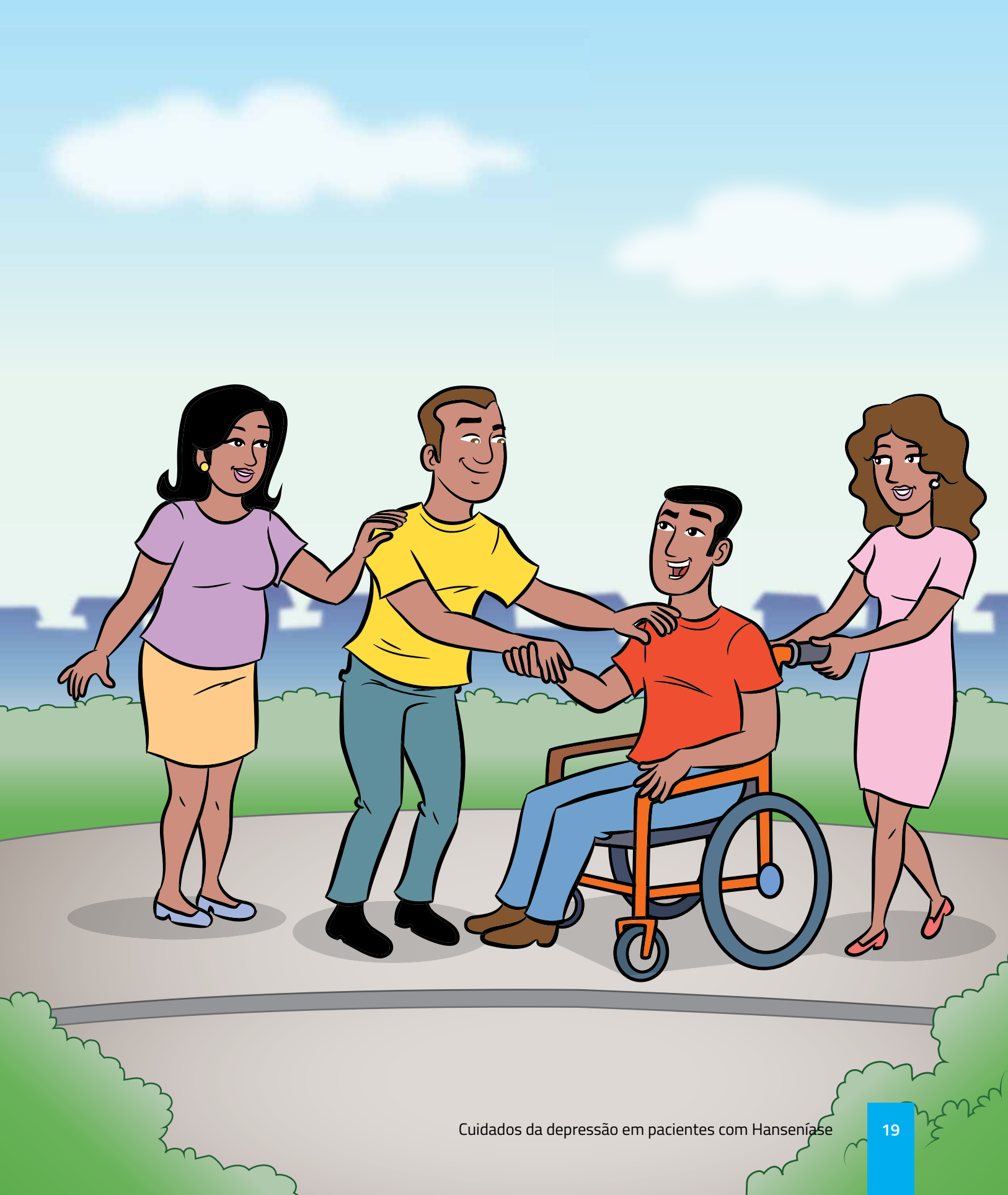
Quando o indivíduo apresenta suspeitas ou sinais de depressão, a família deve acionar o agente comunitário de saúde, em seguida comunicar a Atenção Primária na figura da enfermeira responsável pelo acompanhamento do paciente. Nessa perspectiva, será acionada uma rede de cuidados, no qual será ativada a equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que em conjunto com a Atenção Primária será debatida as melhores formas de abordagem que o paciente necessita. Nesta perspectiva, se faz presente também o encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), contando com atendimento especializado clínico do psicólogo e do psiquiatra. Em consonância com a rede atendimento, se torna de grande importância o olhar psicossocial da Secretaria de Assistência Social com o apoio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) fazendo com que este paciente sendo observado no aspecto biopsicossocial, atuando também na vulnerabilidade do âmbito familiar.





## 6. Quais as medidas para evitar o surgimento da depressão?

A hanseníase, uma das doenças mais antigas da humanidade, possui relatos que datam de 600 a.C. e procedem da Ásia, que, juntamente com a África, são consideradas o berço da doença. O preconceito e o estigma acompanharam a evolução da doença ao longo da história, se tornaram atualmente os fatores desencadeantes da depressão e alvos principais para o combate da mesma. Nesta perspectiva, a terminologia hanseníase é iniciativa brasileira para minimizar o preconceito secular atribuído à doença, adotada pelo Ministério da Saúde em 1976. Com isso, o nome lepra e seus adjetivos passam a ser proibidos no País. Se faz importante o diagnóstico precoce da doença e o início e cumprimento da poliquimioterapia, visto que sua evolução é lenta, evitando assim as suas sequelas incapacitantes. Após o início do tratamento, o indivíduo deixa de transmitir a bactéria, não se fazendo necessário o seu isolamento, mantendo assim sua rotina social e inserido no seu âmbito familiar. Vale ressaltar que hanseníase tem cura e que no Brasil seu tratamento e acompanhamento é gratuito e realizado pelo Sistema Único de Saúde. Qualquer suspeita procure a Unidade de Saúde Básica mais próxima de sua casa.



# Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Caracterização da situação epidemiológica da hanseníase e diferenças por sexo, Brasil, 2012-2016. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018; 49(4).

Brasil. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica e estratégias de prevenção, controle e eliminação das doenças tropicais negligenciadas no Brasil, 1995 a 2016. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018; 49.

Cavaliere IAL, Costa SG. Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados. *Physis* 2011; 21(2):491516.

Fernandes TRMOF, Brandão GÁ, Espíndola MMM. Hanseníase Dimorfa com acometimento articular: dificuldades no diagnóstico. *Hansen Int.* 2012; 37 (2): p. 75-80  
Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-51612012000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-51612012000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 18. Set. 2019.

Ito LM, Oliveira AVC, Miranda GA, Tamanini JM, Mello CVBG, Santos EJ, Filho CDAM. Hanseníase virchowiana difusa e o diagnóstico diferencial com outras doenças sistêmicas. *Hansen Int.* 2014; 39 (1): p. 56-63.  
Disponível em: [http://www.ilsl.br/revista/detalhe\\_artigo.php?id=12230](http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12230). Acesso em 18 Set. 2019.

Lastória, Joel Carlos; Abreu, Marilda Aparecida Milanez Morgado de. Hanseníase: diagnóstico e tratamento / Leprosy: Diagnosis and treatment. *Diagn. tratamento*; 17(4), out.-dez. 2012. ilus.  
Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3329.pdf>. Acesso em 18 Set. 2019.

FABRO, Nathalia. Hanseníase: as causas, sintomas e tratamentos da doença de pele. Revista Galileu. Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/01/hanseniasse-causas-sintomas-e-tratamentos-da-doenca-de-pele.html>. Acesso em 18 Set. 2019

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

Ministério da Saúde (BR). DATASUS. Informação em Saúde. Epidemiológica e morbidade. Hanseníase [Internet]. 2017.

Nunes, JM, Oliveira EM, Vieira NFC. Ter hanseníase: percepções de pessoas em tratamento. Rev Rene. 2008, 9(4), 99-104.

Pieri FM, Ramos ACV, Crispim JÁ, Pitiá ACA, Rodrigues LBB, Silveira RS, et al. Fatores associados às incapacidades em pacientes diagnosticados de hanseníase: um estudo transversal. Hansen Int. 2012;37(2):22-30.

Tsutsumi A, Izutsu T, Akramul Islam MD, Amed JU, Nakahara S, Takagi F, Wakai S. Depressive status of leprosy patients in Bangladesh: association with selfperception of stigma. Lepr Rev. 2004;75(1):57-66.

World Health Organization. Weekly epidemiological record [Internet]. Geneva: World Health Organization.2018; 16.





“Não dá para nutrir sentimentos como hostilidade, ciúmes, medo, culpa, depressão. Essas são emoções tóxicas. Importante: onde há prazer, há a semente da dor, e vice-versa. O segredo é o movimento: não ficar preso na dor, nem no prazer (que então vira vício). Não se deve reprimir ou evitar a dor, mas tomar responsabilidade sobre ela.”

*Deepak Chopra*